

Vinicius Junior: como a mídia espanhola reverberou ataques racistas ao atleta¹

Giovana Barbieri²

Mariana Ramalho Procópio Xavier³
Universidade Federal de Viçosa, MG

RESUMO

O presente artigo se propõe a analisar um dos casos de racismo vivenciados por Vinicius Jr, atleta brasileiro que atua no futebol espanhol. Nosso objeto de estudo são os enunciados do empresário espanhol Pedro Bravo e do jornalista Josep Prederol no programa de TV *El Chiringuito*. Por meio de nossas análises, é possível perceber que os discursos dos supracitados sujeitos evidenciam não apenas processo de estereotipagem, mas a manutenção de imaginários colonialistas em relação ao Brasil e os brasileiros, culminando em manifestações racistas.

PALAVRAS-CHAVE: racismo, xenofobia, futebol, representações midiáticas, discurso.

INTRODUÇÃO

As desigualdades de gênero, classe e de raça, compõem injustiças que prejudicam a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária. Conforme Almeida (2019), esse problema é construído por meio de um percurso histórico e político, que dá condições para práticas discriminatórias serem exercidas de modo sistemático, possibilitando condições para que grupos raciais sejam desfavorecidos, em detrimento à obtenção de privilégios por parte de outros.

Um caso intermitente de racismo tem ganhado destaque mundial na cena midiática e também política. Nascido em São Gonçalo, no Rio de Janeiro, Vinicius José Paixão de Oliveira Júnior, atualmente pode ser considerado um dos melhores jogadores de futebol do mundo. O atleta que começou na base do Flamengo em 2005 e foi revelado pelo clube no futebol profissional aos 17, esperou somente a maior idade para começar a

¹Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Comunicação antirracista, pensamento afrodiaspórico e interseccionalidades”, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

²Graduanda do curso de Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Viçosa e bolsista de iniciação científica do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Pesquisadora do DIZ - Grupo de Pesquisa em Discursos e Estéticas da Diferença.

³Professora do Departamento de Comunicação e do programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa. Docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Pesquisadora e co-líder do DIZ - Grupo de Pesquisa em Discursos e Estéticas da Diferença e coordenadora do NIEG - Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero da UFV. mariana.procopio@ufv.br

*Este trabalho conta com a participação da estudante Luciana Vitória Marçal Chaves bolsista BIC jr pela FAPEMIG.

sua história nos campeonatos europeus pelo Real Madrid. Contudo, à medida que as vitórias e títulos começaram a ser conquistados, as ameaças começaram a chegar também. Desde 2021, podemos contabilizar inúmeros episódios racistas sofridos pelo atleta, sejam eles em campo, na mídia televisiva espanhola, nas capas de revistas ou em comentários de representantes oficiais do futebol reconhecidos no mundo todo.

Especificamente, neste trabalho, interessa-nos analisar, discursivamente, o programa espanhol *El Chiringuito*, do dia 15 e 18 de setembro de 2022. No horário nobre no programa de domingo, que comenta sobre futebol, o empresário Pedro Bravo e o apresentador e jornalista Josep Prederol comentaram as danças comemorativas do jogador Vinicius Junior ao realizar um gol. Nosso objetivo é evidenciar como o futebol reflete esses casos e o modo que esses fatores projetados na mídia tomam tamanha grandeza repercutindo múltiplas formas de racismo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para nossa investigação, mostra-se relevante a compreensão acerca das diferenças e identidades, capazes de produzir desigualdades. De acordo com Silva (2000), tanto a diferença quanto a identidade são produzidas simbólica e discursivamente, por meio de processos assimétricos influenciados por relações de poder. Para o autor, a disputa pela definição das identidades envolve ainda uma dimensão material da sociedade.

A afirmação da identidade e a enunciação da diferença traduzem o desejo dos diferentes grupos sociais, assimetricamente situados, de garantir o acesso privilegiado aos bens sociais. A identidade e a diferença estão, pois, em estreita conexão com relações de poder, evidenciado nas ações de processos de diferenciação, como incluir ou excluir, delimitar espaços e fronteiras, classificar como bom ou ruim (SILVA, 2000). Neste sentido, entendemos essas atribuições como produtoras de uma hierarquia entre os sujeitos, cedendo aos iguais privilégios que não fazem parte da realidade daqueles tidos como diferentes.

O conceito de raça desmembra parcelas da sociedade e os divide em categorias. Apesar de ser uma noção moderna, o conceito de raça está ligado à colonização, período este que foi utilizado para validar segregações, desigualdades e genocídios, de acordo com Almeida (2019). A raça não é uma noção estática, uma vez que seu sentido está

inevitavelmente atrelado às circunstâncias históricas em que é utilizado. Por trás da raça sempre há contingência, conflito, poder e decisão, de tal sorte que se trata de um conceito relacional e histórico. Assim, a história da raça ou das raças é a história da constituição política e econômica das sociedades contemporâneas. (ALMEIDA, 2019, p. 18).

A identidade racial negra está diretamente associada a povos africanos e seus descendentes (afro-descendentes). A identidade racial é um posicionamento político, assim como quaisquer conteúdos a respeito do tema, inclusive a autodeclaração. Para Hall (2016), uma das políticas utilizadas nas representações de corpos negros, chamada de “regime racializado da representação”, seria a submissão da cultura negra a uma naturalização que reduz suas particularidades. Ao naturalizarmos aspectos da diferença entre brancos/negros, a partir do viés de quem detém o poder de sentenciar os valores negativos e positivos, fixamos essas crenças a aquela cultura. “A naturalização é, portanto, uma estratégia representacional que visa fixar diferenças e, assim, âncora-las para sempre. É uma tentativa de deter o inevitável deslizar do significado para assegurar o fechamento discursivo ou ideológico”. (HALL, 2016, p. 171).

Conforme os estudos a respeito de Cultura e Representação de Hall (2016), a estereotipagem opera mediante ao: essencialismo, reducionismo, naturalização e oposições binárias. Em resumo, o essencialismo é a atribuição de concepções elementares e indispensáveis a determinado grupo, assim, tais ideias e valores são intrínsecos a esse grupo. É por meio da estereotipagem que a ordem social e simbólica se mantém, afinal, ela é o divisor ambivalente entre positivo/negativo, aceitável/inaceitável e nós/eles. Assim, a estereotipagem se torna uma das poderosas fontes de poder a ser usadas contra a diferença, ela se faz um dos pilares fundadores do racismo delimitando o controle de rostos, ou seja, aqueles que podem e que não podem fazer algo.

ANÁLISE

No dia 15 de setembro de 2022, o presidente da Associação de agentes espanhóis, Pedro Bravo, declarou durante o programa de TV *El Chiringuito*: "Vinicius, tem que respeitar o adversário. Se você quer sambar, vá para o Brasil. Aqui, o que você tem que fazer, é respeitar seus companheiros de profissão e parar de agir como um macaco"¹

¹ Tradução livre de "Vinicius tiene que respetar al contrario. Si quieres bailar samba te vas a Brasil. Aquí lo que tienes que hacer es respetar a tus compañeros de profesión y dejar de hacer el mono"

O programa *El Chiringuito* estava em um de seus quadros, no qual o apresentador principal do programa recebe vários convidados para debater sobre a semana do futebol, os jogos realizados e os acontecimentos. Trata-se de uma dinâmica muito similar aos programas esportivos de mesa redonda, com a diferença de que o programa espanhol costuma trazer uma média de oito convidados, além do apresentador. Na ocasião, a conversa girava em torno das comemorações dos gols de Vini Jr. e, foi neste momento, que Pedro Bravo realizou a declaração proferida acima.

Pedro Bravo é, atualmente, o presidente da Associação de agentes espanhóis, tendo atuado também como agente de jogadores espanhóis, negociando contratação e vendas de times. O agente tem uma certa frequência no programa *El Chiringuito* de Jugones, por isso, tem sua imagem associada a algumas falas polêmicas, fofocas dos meios de contratação e a personalidade expansiva de quem fala o que pensa bem a vontade. Sua imagem prévia associada a postura irreverente, o tom de voz alterado e as expressões com a qual Pedro inicia a fala sobre a situação que envolvia o nome de Vinicius Junior emitem um *pathos* agressivo e podem gerar um sentimento de acusação de quem fala e repúdio por quem ouve. O tom que usa ao falar, impede que os demais o interrompam e o mantém em um lugar de autoridade, muito confortável para dizer o que pensa. (CHARAUDEAU,2006)

É possível dizer que, ao evocar o samba para se referir à dança de Vinicius e para se referir ao Brasil, antes de qualquer outro processo, o que se tem é um ato de estereotipagem. O ato de reduzir o sujeito como um todo meramente aos estereótipos atribuídos e a naturalização desses preceitos a fim de torná-los fixos. É por meio da estereotipagem que a ordem social e simbólica se mantém, afinal, ela é o divisor ambivalente entre positivo/negativo, aceitável/inaceitável e nós/eles. (Hall, 2016). Nesse caso, ele atribui o samba ao estereótipo do Brasil, associando instantaneamente Vinicius a esses símbolos também, a partir do instante definido o cenário ao qual se refere podemos entender outros sentidos demonstrados na fala.

O enunciado construído demarca uma diferença entre os lugares - aqui, Espanha - e lá, Brasil. Ao propor tal estrutura discursiva, Pedro evoca um imaginário coletivo colonial, que apresenta a América Latina como o lugar para ser explorado, o lugar da

bagunça, o lugar onde não é necessário o respeito. Seguindo a antítese já posta no texto, a Europa seria a representação e sinônimo de elevado e nobre.

O enunciado apresentado ainda revela a seguinte afirmação “e pare de agir como um macaco”. A comparação de um ser humano ao animal atribui ao indivíduo a característica selvagem dos animais não domésticos, essa associação ocorre desde o primeiro contato da racialização do outro. Assim, percebe-se uma desumanização do atleta, atrelando-o à representações violentas e estereotipadas.

Neste momento, o apresentador convidado, Tomaz Roncero, interrompe a fala de Pedro e reprova sua fala, o impedindo que continue, enquanto diz: “Perdão, perdão... Respeito, primeiramente para Vinícius, porque ele não é um macaco, ele é uma pessoa e tens que respeitar isso!” Pedro reafirma seu pensamento questionando o convidado ‘Como que não?’, no caso: como Vinicius não era um macaco? O apresentador, Josep Prederol, ao não falar nada, nem se fazer presente durante a primeira fala, escolhe não aparecer, não se envolver.

De acordo com dados do Observatório da Discriminação Racial no Futebol, iniciativa vinculada à Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a palavra mais frequentemente usada para discriminar os jogadores negros, é “macaco”. Os relatos traduzem o racismo materializado na linguagem e constitutivo da cultura brasileira, reverberados em proporções semelhantes em todo ocidente. (FERÉ, 2019)

Três dias após a fala de Pedro, no dia 18 de setembro, o apresentador do programa *El Chiringuito*, Josep Prederol, que atua como apresentador e jornalista, parou 23 segundos da programação para enunciar o que foi chamado de *esclarecimento aos brasileiros*: “Quero deixar um recado para todos os brasileiros. A expressão "brincar de macaco" na Espanha é fazer papel de bobo. Não é racista. Mas na tradução foi mal interpretada. Um forte abraço e continue a dança.”

O período em questão precisa ser observado a partir das escolhas lexicais mobilizadas. O uso da palavra esclarecimento implica numa relação assimétrica de conhecimentos: no caso, os brasileiros encontram-se numa relação desfavorável a um saber e, portanto, precisam ser *esclarecidos*, isto é, levados à luz. Quem esclarece, no caso, o apresentador espanhol ocupa novamente um lugar de poder, daquele que levará o saber ao outro que não o detém. A situação revela um pouco sob o contexto que Adorno e Horkheimer colocava sobre o ‘esclarecimento’: a imposição da ideia do progresso sobre

as demais, com medo do retorno à barbárie, neste caso o sentimento transmitido implica que eles — os espanhóis, europeus, povos mais civilizados, o progresso — iriam trazer a luz aos brasileiros que pela fala ‘erraram na tradução’, ‘não sabem traduzir’ ou não sabem entender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, é possível dizer que o caso analisado é um fragmento de manifestações de racismo que perpetuam na mídia, tendo o mundo do futebol como um de seus universos atuantes. A violência discursada acomete atletas negros em diversos âmbitos desde sempre. No entanto, é possível visualizar como, ao receber cobertura da mídia, esse discurso recebe maior dimensão e poder.

Em que pese a violência das situações de racismo que acomete os atletas negros, há que se destacar um aumento no número de denúncias de casos de suspeita de racismo no futebol. Conforme dados do Observatório da Discriminação Racial no Futebol, o aumento das denúncias se deve também pela maior cobertura da imprensa a esses trágicos acontecimentos. Segundo Borges (2012), as questões raciais projetadas nos meios de comunicação podem nos conduzir a entender as múltiplas formas que o racismo pode ser retroalimentado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. D. **Racismo estrutural**. São Paulo : Pólen, 2019.

CHARAUDEAU, P. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, P. Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor. Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017

FERÉ, L. O valor atribuído à palavra “macaco” e outras injúrias. In: FUTEBOL, O. D. D. R. N.; SUL/PROEXT, M. D. U. F. D. R. G. D. Relatório da Discriminação Racial no Futebol 2018. 1ª. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2019. p. 39-42.

HALL, S. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016.

SILVA, T. T da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 73-102.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Barbacena/MG - 30/05 a 01/06/2024

BORGES, R. D. S. **Mídia, racismos e representações do outro.** In: (ORGS.), R. C. D. S. B. E. R. B. Mídia e racismo. Petrópolis : DP et Alii, 2012. Cap. 6, p. 180-205.